

ENTREVISTA - **RENATA JAMBEIRO**

A Afro-brasileira da capital

Cantora reúne em seu CD grande nomes, como Paulo César Pinheiro e Roque Ferreira

Representante da cultura afro-brasileira em Brasília, a cantora Renata Jambeiro lançou em dezembro de 2007 seu primeiro CD, intitulado Jambeiro. Com seis anos de carreira, ela encontra-se em fase de divulgação do lançamento desse trabalho, que foi dedicado ao samba de raiz, com músicas inéditas de Dona Ivone Lara, Bruno Castro, Eugênio Monteiro e algumas regravações de Paulo César Pinheiro, Roque Ferreira, Leandro Fregonesi e outros grandes compositores da MPB. Em entrevista exclusiva para a *Tribuna do Brasil*, a cantora falou sobre a vida, samba, o meio artístico brasileiro, coisas que gosta de fazer, dificuldades, comentou sobre o CD, show atuais e revelou seus planos futuros.

AMANDA MARINHO

1 - O que te levou a começar a cantar?

mos em casa e fazíamos festas. De manhã, sempre acordávamos com música, geralmente samba. Meu pai é um grande amante do samba e

tempos, um celeiro de grandes artistas, onde é difícil viver só de música, e ainda assim existe um movimento artístico muito forte, porque

com músicos de primeira linha, como Evandro Barcellos, Rafael dos Anjos e Valério Xavier, que assinaram os arranjos e a produção musical

7 - Qual foi a maior dificuldade que você enfrentou nessa trajetória para se profissionalizar como cantora em Brasília?



dos Menestréis, desde os 16 anos, com aulas ministradas pelo Deto Montenegro, e participei de vários espetáculos de autoria do Oswaldo Montenegro. Dentro da estrutura dos musicais, onde se misturam canto, dança e representação, o canto me chamou a atenção pois já dançava desde pequena. Sempre montei musicais, e isso era o diferencial para mim, pois era uma atriz que cantava e por isso era convidada para participar. Dentro da Oficina conheci Cássia Portugal, cantora brasileira veterana, e juntas montamos uma trupe chamada "Caras e Bocas", onde, nos shows de Cássia, me apresentava junto com outros colegas. Daí surgiu um convite de Paulinho Monteiro, e em seguida de Sônia Alves, para me apresentar cantando no Asterix e Feitiço Mineiro, respectivamente. E daí tudo começou profissionalmente na área da música.

2 - Quais são suas maiores influências musicais?

Primeiramente, minha família. Meu pai tinha sido músico profissional desde os 14 anos, e minha mãe sempre cantou em corais, e sempre se dedicou à área artística de alguma forma, como hobby. Como minha família é muito agregadora, sempre recebe-

da música brasileira em geral, e minha mãe, especificamente, muito fã do trabalho de Clara Nunes. Clara, por sua vez, e Daniela Mercury, se tornaram as minhas maiores influências de fato. Clara, por sua força de interpretação, e Daniela por ser multiartista.

3- Você já foi considerada como a maior representante da cultura afro-brasileira, no segmento artístico brasileiro. Como se sente cantando nas noites de Brasília e o que acha dos artistas brasileiros?

O fato de ser considerada representante da cultura afro-brasileira é fruto de trabalhos de pesquisa, onde procuro levar ao público a minha forma de ver a cultura afro-brasileira, que acredito, dessa forma, estar contribuindo para maior informação ao público e diminuindo, assim, qualquer tipo de preconceito relativo a esse segmento artístico. Sinto-me gratificada ao cantar nas noites brasileiras ao ver a receptividade do público ao meu trabalho, e acreditar que, de alguma forma, estarei colaborando para uma maior abertura do mercado de trabalho para os artistas da cidade. Aliás, falando em artistas da cidade, digo, com tranquilidade, que Brasília pode ser considerada, há

os artistas daqui não desistem, apesar da falta de verbas e do pouco auxílio governamental, e todas as outras dificuldades enfrentadas, tais como quebra de contrato, etc.

4 - Além de cantar, o que você gosta de fazer? Quem é a Renata fora dos palcos?

Dormir e comer! Mas, calmal Dormir bem, porque estou sempre numa agitação danada por causa da faculdade de Artes Cênicas da UnB, que tento conciliar com meu trabalho artístico. Comer e cuidar do corpo, não por vaidade, mas porque preciso estar sempre em forma para aguentar o batidão da rotina de ensaios, reuniões, projetos, apresentações, etc. Além de cantar, tenho aulas de dança, interpretação, canto e malhação na academia. Ufa! Fora dos palcos, a Renata Jamberto tem um lado que poucos conhecem, que é cozinhar, escrever, ficar com a família e amigos sempre que possível, porque namorar, com esta rotina doida, já é mais difícil. Ô tristeza!

5 - Está satisfeita com o trabalho do seu primeiro CD? Como foi o processo de gravação, seleção das músicas?

Estou muito satisfeita e feliz com o resultado do trabalho, primeiro porque foi feito

e amigos que abraçaram a causa e fizeram com todo o carinho. Segundo, porque a receptividade a esse trabalho está sendo muito positiva, com vendagem alta e boas portas se abrindo. Sobre o processo de gravação, demorei um ano e meio, desde a escolha das músicas até o lançamento propriamente dito, que foi em dezembro de 2007. Foi muito difícil escolher o repertório, pois misturei artistas brasileiros com os de outras localidades, e precisava chegar a uma uniformidade em relação ao que eu queria dizer com o disco. Não contei com nenhuma ajuda financeira oficial, mas no final tudo acabou dando certo, graças a Deus!

6- Quando vai se apresentar novamente? Como estão sendo os shows de lançamento do seu CD?

Me apresento fixamente no Bar do Catat aos sábados, onde revezo com outras duas cantoras e amigas, Ana Cristina e Dhy Ribeiro. Faço também outros trabalhos em diversas casas da cidade, como Feitiço Mineiro, Clube do Choro e Arena Futebol Clube, entre outros. Haverá uma noite de autógrafos do cd na discoteca 2001, com data ainda a ser definida, e outros shows referentes ao cd ainda virão.

Produção. As pessoas ainda não têm o hábito de valorizar o artista daqui como valorizam o artista de fora, e mesmo vendo que isso está melhorando a cada dia, ainda é um caminho a ser trilhado.

8- O que você está ouvindo ultimamente?

Meu pai me dando bronca porque não descanso o suficiente, e minha mãe porque tenho que estudar mais... Brincadeiras à parte, em casa escuto músicas calmas para relaxar. Para trabalhar, tenho ouvido e estudado as novas artistas sambistas, como Nilze Carvalho, Juliana Diniz, Mariana Aydar, e outras, e, claro, a velha guarda, que já mais deve ser esquecida. Minha vida é escutar música.

9 - Você ainda trabalha com teatro?

Sim, porém menos do que gostaria, pois é difícil conciliar teatro com shows e UnB.

10- Quais são seus planos futuros?

Óbvio que alcançar o reconhecimento nacional, com seu consequente retorno. O meu sonho é criar um centro cultural para crianças, com aulas de teatro, dança, música, artes plásticas, que eu possa desse financiar.